

SUPPLEMENTO BURLESCO

AO N.º 1077 DO

PATRIOTA

SUBSCREVE-SE

Na Typographia do PATRIOTA, rua do Papa dos Negros n.º 54. Marques, na rua Augusta n.º 2 e 3.

Um mez.....240 rs.
Tres mezes.....720 ..
Avulso.....30 ..

Este Supplemento publica-se todas as segundas e quintas feiras.

PARTE OFFICIAL.



ATENDENDO ás repetidas representações que tem subido a esta redacção, nas quaes muitos pais e mãis de familias honestas e recolhidas se queixam de apparecerem algumas vezes no Supplemento expressões menos delicadas, e querendo os redactores obviar aos graves males que de taes faltas (mesmo sendo involuntarias) podem resultar: Houveram por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Do próximo numero do Supplemento em diante podem todas as mãis de familia; mesmo as mais severas, permittir a leitura do Supplemento a suas filhas, sem o menor inconveniente.

Art. 2.º O Supplemento é elevado á cathogoria de Jornal Religioso, de Costumes, e de Moral. Lisboa 3 de Janeiro de 1848.

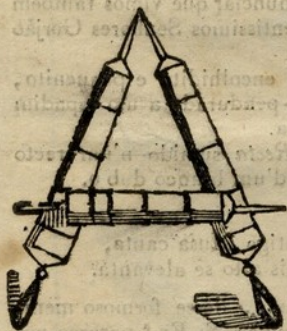
OS REDACTORES.

FELICITAÇÃO

que as seringas do reino e ilhas adjacentes dirigem ao seringam-mor

8 seringas portuguezas faltariam ao seu primeiro dever se não viessem cheias de orgulho, assucar mascavado e entusiasmo á presença de V. Ex.ª depositar as fezes do seu patriotismo.

Desde muito que Portugal reconhecía a necessidade de elevar ao poder a seringa; porque a sua utilidade está a par das vantagens do vapor, e os serviços da seringa não são



menos incontestaveis.

Muita seringa tem salvado a vida de grandes homens; José Castilho escapou de uma morte proxima, pela prompta applicação da seringa; e Alexandre Magno morreo desastrosamente, porque nas bagagens do

seu exercito faltava uma seringa, e o imperio Grego ainda chora esta fatalidade.

Os inglezes tão sisudos, tão previdentes, tão cuidadosos da sua saude; nunca se afastam do seu paiz sem se munirem previamente de uma seringa; e o inconstante e ligeiro francez traz sempre a par da perfumada carteira a burnida caixa do *Clyso-Pompe*.

Não era possivel que Portugal, o descobridor da India, deixasse por mais tempo em vergonhoso olvido a potente arma, que tem feito a gloria de V. Ex.ª e de toda á sua geração, e que hoje deve adornar o braço da antiga e nobre casa de V. Ex.ª

A seringa até aqui condemnada a viver dentro de um sacco de estopa e dependurada atraz de uma porta, ergue hoje audaz o collo altivo, e esguichando ondas de prazer e calda de abobora sobre V. Ex.ª eleva votos ao céo para que prolongue por largos e dilatados annos a preciosa vida de V. Ex.ª

O triumpho glorioso da seringa sobre as pilulas de *Morley*, que tanto tem purgado a humanidade (justiça lhes seja feita) é devido a V. Ex.ª

As seringas da capital reunidas em um corpo solido e compacto, lançando mão de instrumentos de vento e tripa, vem hoje á presença de V. Ex.ª festejar a elevação de V. Ex.ª ao poder, e protestar que em qualquer posição em que se achem ainda a mais difficil, ellas esguicharão sempre em honra e louvor de V. Ex.ª

Receba V. Ex.ª quatro esguichadellas de oleo de mamona, e conte com o apoio geral de todas as seringas do reino e ilhas adjacentes.

Lisboa 3 de Janeiro de 1848.

(Seguem-se as assignaturas de seis mil seringas de pipo *Recto* e *curvo*.)

Segundo noticias recebidas na secretaria da marinha, as seringas da Lourinhã e Payalvos acabam de adherir á felicitação supra.

Os empregados e as gadelhas.



No batalhão de empregados publicos deu-se ordem para todos se apresentarem ás oito horas da manhã do dia 2 do corrente fardados e rapados para assistirem á abertura da sessão real.

Até aqui a guedelha tinha sido inviolavel; apenas o bigode havia sido atacado pelo conde de Tojal! Hoje o cabello vai a ser perseguido!

Esses annellados cabellos, esses frizados caracões,

que faziam a gloria e a delicia do empregado vão desaparecer; é mais uma industria que se aniquilla; a fome ameaça os cabelleiros que desde muito só viviam de frizar o bello topete do empregado.

As manadas do Riba-Tejo conhecem-se todas pela marca; ora pertencendo os empregados (salvo pequenas excepções) á manada do conde de *tomar*, justo é que este os marque como entender.

D'aquí por diante, sугейtinho rapado á escovinha é empregado publico. Até hoje conheciam-se pelo habito de Christo, agora será pela pennuge da cabeça.

Poderão á sua vontade dar vivas á *independencia nacional*; mas ai dos miseros se os quizerem entoar á independencia da gadelha!

O empregado publico vai perder o seu mais precioso ornamento!

Repeito ao infortunio! uma lagrima desfrizada sobre a pezada sorte dos nossos irmãos tosqeados em defeza das liberdades patrias!

OS NAMOROS.

E tu dize o que quizeres
Torce cá e torce lá
Que onde não ha mulheres
Gosto e vida não ha.

PENELOPE.



LISBOA já não é a nossa antiga e folgazã Lisboa, essa que conhecemos nos nossos verdes annos: tornou-se insipida, e semsaborona. É uma cidade que anda de galochas e que padece de calos. Está realmente avelhantada. Tudo anda casmurro, aborrecido, graças á politica que tanto nos occupa, que nem tempo nos dá para o namoro.

Não ha ainda muitos annos que ahi pela volta da uma hora da noite se encontrava a cada esquina um elegante apaixonado embuçado em largo capote, chafuriando para um quarto ou quinto andar; *pagando o nariz, os males do coração*; tempos ditosos eram esses; havia namorado que não receava pela alta noite imitar o mayioso apregoar do aguadeiro para dar á amada o signal de estar a postos!

Qual seria o amante ferido na aza, que perderia a missa do meio dia só para contemplar a devoção da dama de seus pensamentos!

Pois as indoenças, a quinta feira santa! isso é que era correr ás igrejas para apanhar um aperto de mão, e dez annos de indulgencias! Esses namoros mysticos, desapareceram! Tudo namorava; o numero dos Lamechas era infinito! O theatro era a grande arena onde o fogo de fila se tornava vivissimo! Hoje ainda ha alguns namoricos, porém namoros rasgados onde estão elles!!! Ha quem diga, que nos clubs ainda ha sua entrapiscadella de olho, e seu arrêmego de namoro! A nosso vêr o que os elegantes mais namoram são as tróxas de ovos; e ao que se atrainham são aos gelados.

Isto vai mal, é necessario dar cabo da politica, cumpre a todo o bom cidadão fazer reviver a idade de ouro dos amores. Os redactores do Supplemento querem ser os primeiros a dar o exemplo; vão alistar-se na ala dos namorados; offerecem-se para namorar. Para começar tudo serve, velhas, moças, tudo lhes faz conta; os redactores do Supplemento estão promptos a namo-

rar pelas esquinas, nos theatros, nos passeios e por casas particulares.

A abertura de S. Bento:

Oh! que bello giorno e questo!

ADULTERIO DELIRANTE.



AMOS relatar o que vimos no memoravel dia 2 de Janeiro. Fomos a S. Bento.

A *capitales plebe*, com licença do *coroscante*, contemplava os pais da patria, que mettidos em carunchosas segos apresentavam o espectáculo do bando dos touros. O que porém achámos immoral, indecoroso, foi

vêr todas as janellas guarnecidas de touças. Este ataque friamente calculado diante do espelho a quem já não é nada neste e no outro mundo — é atroz e révella as mais pronunciadas tendencias revolucionarias!

Passou a primeira sessão como todas as que são *malignas*. Dentro da sala abafava-se, porque as falsificações tinham ido além dos recenseamentos; tambem se falsificaram os bilhetes d'entrada.

Fôra o espectáculo maravilhoso. O sr. Caldeirinha sabia de S. Bento exhallando de si um cheiro de cabelleiro francez que incommodava; o seu vestuario tinha toda a correcção d'um modello, e vinha atolado nas banhas que produz Paris, Londres, a California e até o Chilly.

Para bem dos nervos da humanidade pedimos a este Loyelace que cheire peor. A tres legoas de distancia faz mal; isto além de ser contra as posturas da camara é prejudicial á saude dos cidadãos machos e femeas. Esperámos que o conselho de saude declare em quarêntena semelhante empestado.

Communicamos aos nossos leitores com uma alegria verdadeiramente nacional que o *coroscante* e o seu chinó iam a quatro, arrastados estes dois objectos por duas parellhas d'azemolas, as mais formosas que tem produzido as manadas de Catanea.

José dos Conegos caminhava com o sorriso nos labios — com um daquelles sorrisos á *Cartouche*, que se traduzem nestas palavras — *ou bolsa ou vida*. — S. Ex.^o rio-se para nós, e nós rimo-nos para elle. Foi um bello *duetto* de sorrisos.

Temos a satisfação d'annunciar que vimos tambem de sege os ventres dos Excellentissimos Senhores Gorjão e Lopes e Vasconcellos.

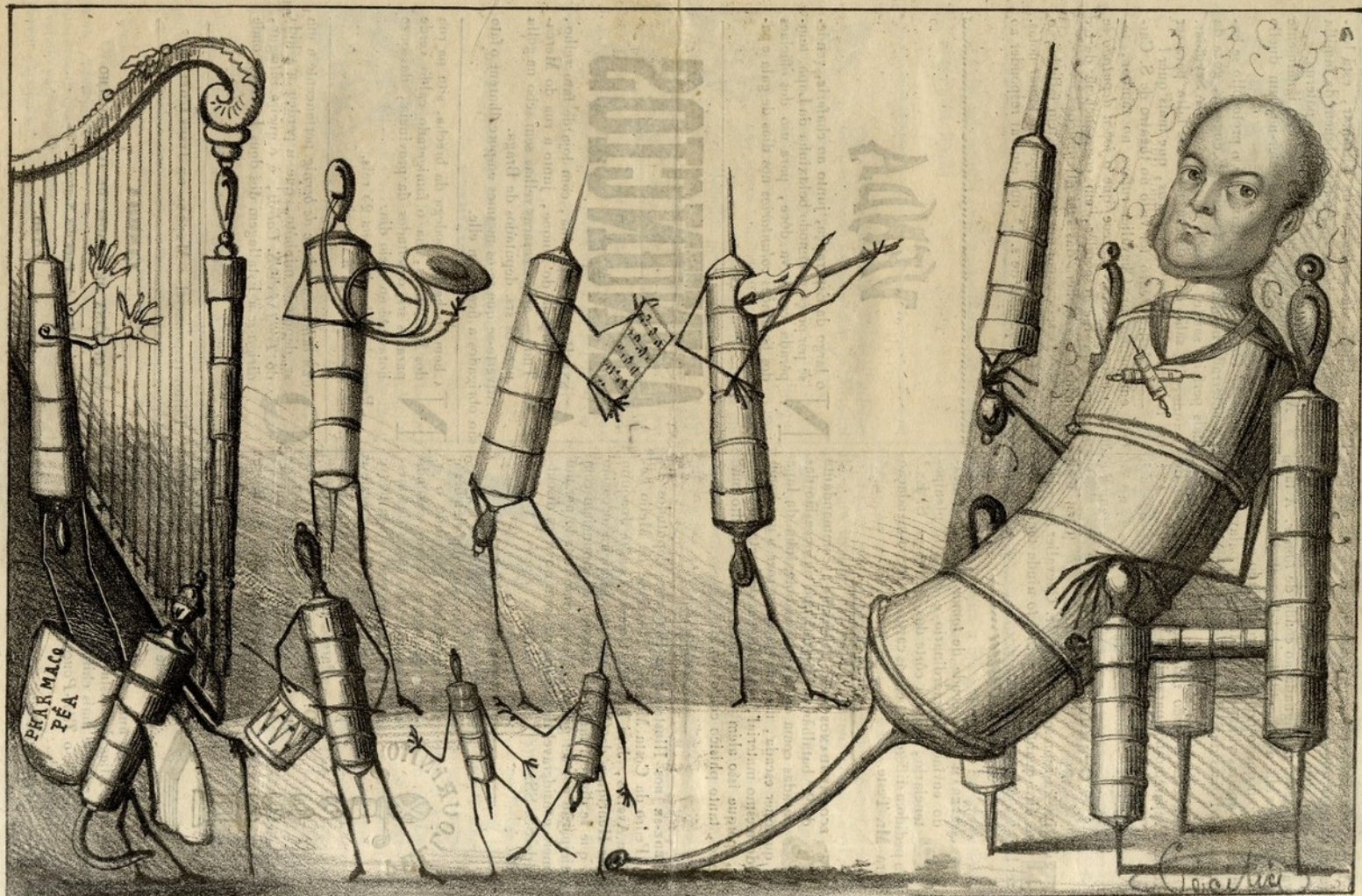
Mestre Pedro coitadito, encolhidito e pequenito, quasi que fechava o cortejo — pendurado a um espadim e guilhotinado n'uma fardinha.

Seguia-se o reclinissimo *Recta* sumido n'um recto *casaco* de panno preto e luva d'um branco d'ab o.

Mas

Desse tudo que a antiga Musa canta,
Que outro *mono* mais alto se alevanta.

Fallámos do circulo bicudo, desse formoso menino, arreado, d'arminhos e plumas. S. Ex.^o pareceo-nos uma catacua velha e tivemos tentação de o mandar agarrar e da-lo de presente a uma das *primas donas* de S. Carlos para o ter á janella, porque *Italiana* não passa sem arara ou papagaio. Santo Deus que formosura! Estivemos por um triz a dar um osculo nas faces



Lith. grav. Calce da Coroa N. 45

FELICITAÇÃO DAS SERINGAS.

côr de limão podre! Inquestionavelmente é um dos pa-
res mais feios que temos visto.

Faltou uma carga de Deputados, que vem pelo
vapôr Mindello, consignada ao conde de *tomar*. A tar-
dança é devida á difficuldade do despacho. Ora esta
falta fez com que o deputado provinciano estivesse em
minoría: apenas vimos dous molhando a palavra á es-
quina dos Poiaes de S. Bento n'um botequim que vende
vinho.

Está aberta a *sesão maligna* do anno bissexto de
1848. Preparemo-nos para rir.

Grande phenomeno.

NA primeira representação de Mr. Chevalier; a advi-
nha dirá quantas caras o *invicto* ainda tem de fa-
zer!!

ASSEVERAM que o conde de *tomar* se acha nomea-
do enviado extraordinario e ministro plenipo-
tenciario, junto á côrte das Tulherias. S. Ex.^a
tem pedido a diferentes pessoas cartas de recommendação
para Mr. Teste.

RECOMENDAMOS ao sr. Joãozinho, commandante
do 2.^o batalhão provisorio, que na occasião das
paradas coma embora a sua bolaxinha da lapa
em qualquer escada, mas não esteja a roer n'um bone-
co do mesmo material, com lingua de baeta encarna-
da, porque isso além de ser feio, produz muito máo
effeito, tanto phisico como moral.

PEDE-SE aos Illustrissimos Senhores deputados D.
Pedro da Costa Macedo, Henrique de Mello Le-
mos e Avellos, José Augusto Correia Leal e Joaquim
Elias Henriques da Costa, que na primeira occasião
em que se dignem fallar na camara, o annunciem com
anticipação por ser grande o desejo manifestado por um
numero consideravel de pessoas de irem ouvir os discurs-
sos de SS. SS.



dois magarefes.

— Estamos authorisados a declarar, que o de-
putado João Elias da Costa Faria e Silva, é mais pe-
tisco, mais parvo e mais chinfrin do que o proprio *Re-
cta-Pronuncia* e o *Tom-Pouce* D. Pedro da Costa de
Sousa Macedo!!

— Consta-nos que Agostinho Albano da Silveira

Pinto, ministro da seringa e do Ultramar, está bra-
uando contra o *Supplemento*; e que alguem da familia
europea diz, que hade vingar a reputação paterna.

Apareça o Ferrabraz que nos achará igualmente
armado de seringas, promptos a bater-nos um duello
singular.

— Os cabralistas diziam que o protocollo se ha-
via enterrado no dia 2 de Janeiro. É engano, goza da
mais perfeita saude, segundo a opinião de sir Seymour.

— O salão de S. Bento nada lhe falta para ser
um lodaçal completo. Tem *Poças*, que mais quer?

— Mestre Pedro foi visto no theatro de S. Car-
los, em quanto mr. Chevalier rufava no tambor, to-
mando apontamentos. Parece que o *joven deputado* se
prepara para lhe responder, em consequencia de ter
sido invalida a esphera das suas attribuições.

— Nas sessões em que ninguem tem fallado, o
sr. Leal da *Recta* ainda não descançou de tomar notas.
É tal a *vis loquandi* de s. s.^a que até vai responder ao
silencio.

VENDA

No largo da Esperança, junto ao chafariz, vende-
se por preço commodo bolaxinha da Lapa, tem-
perada com erva doce, para uso dos officiaes
dos batalhões *voluntarios* nos dias de gala e pa-
rada.

ANNUNCIOS

ARNA Brites Trapicalha, com loja de fato velho,
na calçada do Duque, junto á rua do Merca-
Tudo — aluga casacas velhas sem sebo na golla
para os srs. deputados de Braga.

Adverte-se que se os mesmos emporcalharem o fato
são obrigados a ficar com elle.

NA bem conhecida bodega da brécha, sita na rua
dos Romulares, ha o famigerado caldo verde
para os srs. deputados da provincia, das onze
horas até ao meio dia.

Preço de cada plangana 25 réis.

N. B. — Jeropiga á descripção.

QUEM achace um *bute de bernig* pertencente a um
sr. deputado minhôto, que u perdeu á sabida
do *Treatro* de S. Carlos, e o queira *intrigar*,
diriga-se á Estallagem dos dous Irmãos, onde
dará-se-lhe boa gorgeta.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1848.